Liminar pára, outra vez, a Via Expressa

Ministério Público recorre e obtém novo embargo

As obras da Via Expressa que liga a Ponte JK à rodovia DF-001 serão paradas mais uma vez. A suspensão, válida a partir de segunda-feira, foi determinada por liminar concedida esta semana pela desembargadora Vera Andrigui. A pista facilitará o acesso aos condomínios da Escola de Administração Fazendária (Esaf), no Lago Sul.

O pedido de embargo foi feito pela 4ª Promotoria do Meio Ambiente do Ministério Público, no início do mês, sob alegação de que a construção não tinha estudo de impacto ambiental. Na época, o juiz da 1ª Vara da Fazenda Pública, Walter Muniz, julgou a ação

procedente e determinou a interrupção da obra. Dias depois, o juiz Walter Muniz reviu a decisão de suspensão, após examinar documentação apresentada pela Agência de Infra-Estrutura e Desenvolvimento Urbano, cassando a liminar.

O Ministério Público, no entanto, entrou com recurso pedindo que a Justiça voltasse atrás. Para o secretário da Agência de Infra-Estrutura e Desenvolvimento Urbano, David José de Matos, o prejuízo com a interrupção da pista não será apenas financeiro. "A via é de fundamental importância para os moradores dos condomínios da Esaf e de São Sebastião, que

sofrem com os engarrafamentos. Esse é um prejuízo que não tem valor", diz. Confiante, Matos acredita que, novamente, a decisão será revista depois que ele mostrar a documentação.

A obra, iniciada em outubro passado, já está em fase final. Cerca de 75% do projeto já foi concluído, um gasto da ordem de R\$ 20 milhões. A estrada terá 1,8 quilômetro de extensão e três faixas em cada sentido. A previsão é que fique pronta até julho.

A via deve diminuir o trânsito de veículos na Estrada-Parque Cabeça de Veado, próxima ao Jardim Botânico, e na Ponte Costa e Silva, que será desviado para a Ponte JK.